

A preocupação com a segurança

São João Del Rey (do Envia-doo Especial) — Logo após o anúncio do falecimento de Tancredo Neves, a grande preocupação das autoridades locais foi com a segurança de São João Del Rey, uma cidade de prédios barrocos e ruas estreitas. Tudo porque todos calculam que mais de 60 mil pessoas virão assistir ao seu enterro. Para evitar qualquer atropelo, às 9 horas de ontem o comandante do 11º Regimento de Tiradentes, tenente-coronel Rômulo Binni Ferreira e o prefeito Cid Valério reuniram-se e decidiram que 1.500 homens farão a segurança do cortejo fúnebre.

De acordo com Binni, que traçou todo o esquema a partir das informações que recebeu diretamente da Presidência da República, o corpo do presidente eleito Tancredo Neves descerá de helicóptero, procedente de Belo Horizonte, entre 8 e 10 horas da manhã e será, imediatamente, transferido para um M-113, carro de transporte do Exército, percorrendo várias ruas de São João. Em todo o trajeto, será acompanhado por homens da Polícia Militar, pertencentes ao 9º Batalhão sediado em Barbacena, e pelos soldados do seu batalhão. Toda a coordenação ficará sob a sua responsabilidade.

“O nosso esquema funcionará até 24 horas após o enterro”, declarou Binni, deixando claro que as entradas de São João serão policiadas para evitar qualquer espécie de tumulto ou comoção popular. Preocupado com a segurança da cidade, ele chegou a fazer um apelo aos jornalistas para que desempenhem “sem emocionalismo” a sua obrigação, de forma a evitar qualquer hostilidade por parte da comunidade, como aconteceu no último domingo quando um grupo de jovens ameaçou apedrejar uma equipe de televisão em frente à residência de Otávio Neves.

“O nosso objetivo é permitir que o sofrido povo de São João veja, pela última vez, o seu filho mais ilustre”, disse Binni, esclarecendo que o helicóptero categoria “Pumma da Força Aérea Brasileira, sairá do Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, diretamente para o quartel. “O cortejo percorrerá cerca de três quilômetros até a Igreja de São Francisco de Assis, onde o corpo será colocado à visitação pública. Como imaginamos que será grande o número de pessoas que deseja vê-lo, não permitiremos, sob hipótese alguma, que ninguém pare diante do ataúde”, garantiu.

O comandante do 11º Regimento de Tiradentes, que é sâo-joanense, fez questão de enfatizar que todo o esquema montado para receber o corpo do presidente eleito Tancredo Neves poderá ser modificado, pois caberá à família Neves, especialmente a Dona Risoleta, a palavra final sobre todos os detalhes. “Até agora, estamos seguindo irrestritamente as instruções do Gabinete da Presidência. Mas isso poderá ser modificado a qualquer momento. Os Neves é que vão decidir”.

TRAJETO

Coube ao prefeito de São João, Cid Valério, em entrevista coletiva revelar, às 15 horas, todo o trajeto que o cortejo fúnebre percorrerá na cidade até chegar à Igreja de São Francisco de Assis. Ele sairá do Quartel, chegará à Avenida 8 de Dezembro e, em seguida, passará pela Comendador Costa, Tiradentes, Maria Teresa, Largo do Tamandaré, Ponte do Rosário, rua Padre José Maria Xavier e Largo do São Francisco. Estas artérias ficam no centro de São João. O povo, portanto, poderá acompanhar das calçadas o cortejo fúnebre e prestar as homenagens a Tancredo Neves.

Ladeado pelo presidente da Câmara dos Vereadores, Rômulo Viegas, e pelo deputado estadual Wolney Avilla, Cid Valério não escondeu o seu nervosismo, preocupado com a segurança da cidade. E explicou que, se até o anúncio do falecimento do Presidente, as providências não tinham sido tomadas, foi porque, devido à consternação geral que tomou conta do País a partir do momento em que o seu estado foi-se agravando, “todas as medidas foram postergadas”. “Não podíamos fazer nada porque, quando tocávamos na eventualidade de sua morte, as nossas palavras soavam como ofensas”, explicou.

O que mais preocupa Cid Valério é a total falta de infraestrutura da cidade para receber um grande número de pessoas. Pelos seus cálculos, além dos 80 mil habitantes de São João, virão mais 60 mil pessoas, procedentes dos municípios vizinhos e da própria capital mineira.